

## O COLONIALISMO E O NEOCOLONIALISMO

### META

Apresentar o Colonialismo Industrial para entender a expansão imperialista e o neocolonialismo.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
descrever o colonialismo durante a industrialização;  
entender a expansão imperialista; e  
compreender o sistema econômico vigente.

### PRÉ-REQUISITOS

Compreensão do conteúdo das aulas anteriores e ter sempre em mãos um Dicionário de Língua Portuguesa e um Atlas Geográfico.

Leitura obrigatória para esta aula: DOWBOR, Ladislau. A formação do Terceiro Mundo. São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção tudo é história: 35).



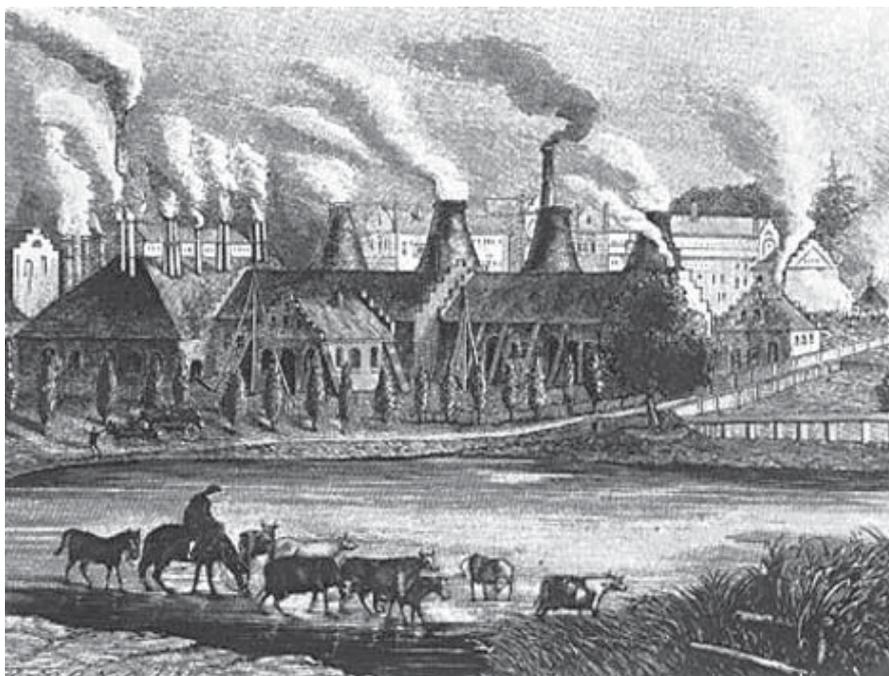
(Fonte: <http://www.mflor.mx>).

### INTRODUÇÃO

Estimado aluno ou querida aluna, estamos juntos, de novo, para esta longa viagem de ocupação dos espaços do nosso planeta Terra, nos seus mais diversos aspectos. Vamos lá!

Na aula anterior, realizamos uma reflexão sobre a história da colonização das américas do Norte, Central e Sul, a fim de entendermos o processo de apropriação e exploração que a Europa realizou durante o capitalismo industrial. As disputas de terras ocorridas no continente americano também foram pauta de nossa reflexão, bem como a disputa pelo poder político e econômico dentro do continente.

Agora, iremos apresentar o colonialismo industrial e a expansão imperialista, com o relato dos fatos que levaram alguns cientistas sociais e econômicos a empreenderem a teorização do sistema econômico vigente.



O período da revolução industrial, do final do século XVIII a meados do século XIX, marcou o início de uma nova etapa do capitalismo. (Fonte:<http://br.geocities.com>).

### IMPERIALISMO

A nova etapa na história das civilizações ocidentais iniciou a partir do fim do Antigo Regime, representado pela decadência dos regimes absolutistas e do antigo sistema colonial. As revoluções do século XVIII na Europa e as guerras de independência no Novo Mundo (Continente Americano), no início do século XIX, concomitante ao desenvolvimento industrial e

ao advento do liberalismo econômico, constituíram-se no carro-chefe das transformações que caracterizariam as sociedades atuais.

## AS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS

No início do século XIX, a Revolução Industrial só havia se consolidado na Inglaterra e na Bélgica. Na França, o período de instabilidade política gerada na fase compreendida entre a revolução de 1789 e a insurreição de 1848, dificultou o atrelamento da burguesia francesa na expansão industrial.

Diante de tal conjuntura, a Inglaterra passou a desfrutar da condição de única potência industrial durante a primeira metade deste século, pois era inexpressiva a participação da Bélgica como nação industrial.

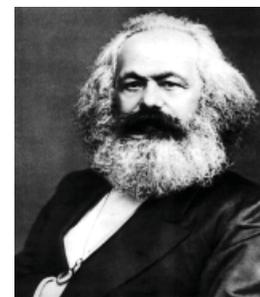
Na segunda metade do século XIX, a Revolução Industrial se estendia por toda a Europa, orientando a sociedade para um novo modelo de vida econômica. Cresceu a oferta de emprego e houve melhoria no padrão de vida da maior parte de sua população. Diante destes fatores e governada pela Rainha Vitória (1837-1901), a Inglaterra conheceu o apogeu econômico e político pela incontestável hegemonia no continente europeu.

**A Inglaterra, durante o período da Revolução Industrial, recebeu o apelido de “oficina do Mundo”.**

Esta prosperidade conduziu a articulação dos movimentos operários recém formados a reivindicar a participação da classe trabalhadora no processo político, além da exigência de melhores condições de vida e de trabalho. Mas, esse movimento foi enfraquecido pelo desenvolvimento econômico da sociedade industrial e, no plano teórico, pelo socialismo científico nascido com **Karl Marx e Friedrich Engels**.

Podemos encontrar a influência de Marx em várias outras áreas, tais como: filosofia, economia, história já que o conhecimento humano, em sua época, não estava fragmentado em diversas especialidades da forma como se encontra hoje. Teve participação como intelectual e como revolucionário no movimento operário, sendo que ambos (Marx e o movimento operário) influenciaram um ao outro durante o período em que o autor viveu. Atualmente é bastante difícil analisar a sociedade humana sem referenciar-se, em maior ou menor grau, à produção de K. Marx, mesmo que a pessoa não seja simpática à ideologia construída em torno de seu pensamento intelectual, principalmente em relação aos seus conceitos econômicos.

O estabelecimento do processo de desenvolvimento da estrutura social e econômica da sociedade europeia seria, então, resultado da propagação da Revolução Industrial pelo continente. Aliada ao aperfeiçoamento da tecnologia, a liberalização da economia gerou novos empregos nas cidades e ampliou o mercado consumidor urbano que aumentou o consumo de



Karl Marx

Filósofo, sociólogo e historiador alemão (1818-1883). Fundou o chamado socialismo científico ou marxismo. Ele foi co-autor de diversas obras com Engels, sendo que a mais conhecida é o Manifesto Comunista.



Friedrich Engels

Filósofo alemão (1820/1895). Junto com Karl Marx fundou o chamado socialismo científico ou marxismo. Ele foi co-autor de diversas obras com Marx.

### Revolução Meiji

Data de 1868 a Revolução que pôs fim ao governo Tokugawa. Os sistemas feudais e dos samurais foram extintos tendo o cuidado de preservar todos os valores da sociedade. A filosofia instituída no Japão foi: “espírito japonês, tecnologia ocidental”. A revolução industrial japonesa durou cerca de quarenta anos. Teve como objetivo a defesa da nação contra o avanço dos colonizadores europeus. O Japão, então, passa a ser um Estado moderno. O que abriu o Japão para o Ocidente.

alimentos e conseqüente favorecimento da atividade agrícola. Foram necessárias novas fontes de energia e matéria-prima para suprir esse crescimento industrial. Como estratégia de ampliação do mercado consumidor os governos passaram a executar políticas de expansão territorial. Após a unificação, a Alemanha e Itália ingressaram na disputa por mercados, e a Europa tornou-se insuficiente para absorver o crescimento industrial. No continente americano, os Estados Unidos expandiam sua política industrialista em direção aos estados do Sul, iniciando a Guerra de Secessão, em 1865. No continente asiático, o Japão se modernizava a partir da **Revolução Meiji**, em 1868, estendendo seu poderio econômico pelo Oriente.

Os anos 70 do século XIX concretizaram, assim, a etapa final da segunda Revolução Industrial e o início da Grande Depressão do sistema capitalista. Depressão que resultou no crescimento desordenado do industrialismo, que conduziu a uma superprodução não absorvida pelo mercado consumidor existente. Conseqüentemente, essa crise gerou um longo período de recessão econômica e de desemprego, acompanhado de falências das empresas de pequeno e médio porte. Os grandes grupos industriais e comerciais, superada a crise, passaram a monopolizar o mercado.

A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi uma grande recessão econômica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressão é considerada o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX. Esse período de recessão econômica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo medidor de atividade econômica, em diversos países no mundo. Outros países, além dos Estados Unidos, que foram duramente atingidos pela Grande Depressão foram a Alemanha, Austrália, França, Itália, o Reino Unido e, especialmente, o Canadá. Porém, em certos países pouco industrializados à época, como a Argentina e o Brasil, a Grande Depressão acelerou o processo de industrialização.



Grande Depressão: desempregados fazem fila para tomar a sopa gratuita em Chicago (EUA), durante a crise econômica da década de 1930. (Fonte: <http://br.geocities.com>).



A favelização ocorrida em torno das grandes metrópolis (Fonte: <http://www.marciateixeira.com.br>).



A favelização ocorrida em torno das grandes metrópolis (Fonte: <http://www.marciateixeira.com.br>).

### COLONIALISMO E NEOCOLONIALISMO

Fique ligado! Você agora vai entender o que é o famoso neocolonialismo.

No novo quadro de transformações, elaborou-se nova fase de expansão territorial como extensão do antigo colonialismo mercantilista dos séculos XVI ao XVIII. A nova expansão recebeu convencionalmente a denominação de “imperialismo” que, difundido no século XIX para o pensamento de orientação liberal, significou uma política expansionista das grandes potências industriais. Política esta que se vinculava à exportação de capitais e à obtenção de fontes de matéria-prima e mercados. Após a II Guerra Mundial, a situação das ex-colônias pouco mudou, pois, mesmo livres, mantiveram laços de dependência com as antigas metrópoles, ou potências industriais, visto que não haviam alcançado o desenvolvimento industrial necessário para atender as necessidades de seu mercado consumidor. Essa nova situação, como consequência da dominação imperialista, passou a ser designada popularmente como “neocolonialismo”.

Novos impérios coloniais foram formados por esse expansionismo a partir de interesses econômicos das potências industriais. Essa política fazia parte do próprio capitalismo, segundo Lênin (1870-1924), em sua obra clássica *Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo*. O poder coercitivo do Estado fortalecia o poder capitalista, onde quem tivesse poder financeiro teria o controle das empresas e do próprio governo. Lembrando que todas as nações industrializadas buscavam o controle de recursos energéticos, mão-de-obra barata e mercados, originando os inevitáveis conflitos internacionais e guerras frequentes.

**Vladimir Ilitch Lenin** (russo: cujo nome original Vladimir Ilitch Uliânov). Nasceu 10 de abril/22 de abril de 1870, em Simbirsk, hoje Ulyanovsk, e faleceu a 21 de janeiro de 1924, em Gorki, próximo de Moscou. Foi um revolucionário, responsável em grande parte pela execução da Revolução Russa de 1917, líder do Partido Comunista, e primeiro presidente do Conselho dos Comissários do Povo da União Soviética. Influenciou teoricamente os partidos comunistas de todo o mundo. Suas contribuições resultaram na criação de uma corrente teórica denominada Leninismo. O seu pseudônimo de “Lenine” provém da referência ao exílio para uma terra das margens do Rio Lena, ou seja, provém do nome desse rio.

Ressalta-se que, nesta segunda metade do século XIX, o capitalismo no Norte atingiu uma maturidade e um grau de evolução tecnológica impressionantes, com importância determinante para a siderurgia, a metalurgia, a mecânica pesada e o setor ferroviário.

Enquanto o colonialismo da idade moderna concentrava sua exploração comercial com o Novo Mundo, pela exportação de manufaturas em troca de metais raros e produtos exóticos, o neocolonialismo, ou novo colonialismo,



**Vladimir I. Lênin**

Revolucionário russo, conhecido por Lênin (1870-1924). Foi o grande líder da Revolução Russa de 1917, líder do Partido Comunista e formulador da corrente teórica que ficou conhecida como leninismo. Publicou *Imperialismo, etapa superior do capitalismo* (1916).

distinguiu-se pela ocupação da Ásia e da África em busca de mercados e matéria-prima, exigidos pelo crescimento industrial, o que promoveu a retaliação e aglutinação de povos que até então viviam à margem dos valores culturais do Ocidente. A retaliação se deu pela divisão de nações, verdadeiros estados organizados que se transformaram em protetorados ou colônias cujas identidades culturais, religiosas e políticas foram desconsideradas; a aglutinação se deu com a união de grupos étnicos distintos, como se constituíssem uma unidade política e cultural para assim dificultar a resistência organizada e facilitar a dominação.

**A Inglaterra ainda é considerada a “oficina do mundo” e exerce amplo domínio sobre a economia mundial, concorrendo com as recentes indústrias dos países europeus e, em particular, a dos Estados Unidos.**

No continente Asiático, a Índia, ponto privilegiado da exploração inglesa, foi ocupada efetivamente nesse período. A Indochina (hoje Vietnã, Laos, Cambodja) foi ocupada nos anos 1860 pelos franceses. A China, após a guerra do ópio em 1842 e o tratado de Nankim, foi obrigada a abrir seus portos aos produtos da Europa. A **Indonésia** foi colonizada pelos holandeses que tomaram as terras mais férteis para a monocultura de exportação.

**A Indonésia é o maior arquipélago do mundo, com 18.108 ilhas. Principais ilhas: Java, Sumatra, Bornéu. É o quarto país mais populoso do mundo, o primeiro entre países islâmicos, possui uma população de aproximadamente 231,41 milhões de habitantes. A maioria vive nas ilhas de Java e Bali. Diante da desigualdade na sua distribuição, o governo tem sido bem sucedido nos projetos de transmigração. Sua capital é Jakarta.**



Visão parcial de Jakarta, capital da Indonésia (Fonte: <http://www.emilykhoo.com>).

### Java

É a principal e segunda maior ilha da Indonésia. Sua densidade demográfica é de 918,04 h/km<sup>2</sup>

### Bali

Notabilizou-se recentemente pelos atentados terroristas com 202 mortos em outubro de 2002 e quatro explosões em outubro de 2005.

### Jakarta ou Jacarta

É a capital e maior cidade da Indonésia. Situa-se na ilha de Java e conta com cerca de 18,2 milhões de habitantes na sua área metropolitana. Fundada em 1619 pelos neerlandeses com o nome de Batávia, junto à aldeia javanesa de Jakarta, foi ocupada pelos ingleses entre 1811 e 1814. Tomou o nome atual em 1949.

A ilha de Krakatoa, localizada no centro do estreito de Sonda, entre as ilhas de Sumatra e Java, reduziu-se para um terço de seu tamanho, quando o vulcão do monte Perbuatan, supostamente extinto, entrou em erupção no dia 27 de Agosto de 1883. A sucessão de erupções e explosões durou 22 horas. O saldo foi de 36 mil mortos. É considerada a erupção vulcânica mais violenta dos tempos modernos. A cratera do vulcão era monstruosa: algo em torno de 16 quilômetros de diâmetro.



### ATIVIDADES

Vamos pensar? Analise a situação abaixo, produção e habitação convivendo com o explorador de produtos cultivados em áreas, onde, também, os fenômenos naturais impõem sempre novas configurações para a ocupação humana!



Campos de arroz em Java.



Arrozais na Ilha de Bali



Vulcões na Ilha de Java

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

No mesmo ambiente ecológico podemos descrever a consciência entre a natureza hostil e a atividade do homem. Trata-se da superação através do trabalho, única forma com que o ser humano pode transformar sítios naturais e produzir bens de subsistência, bem como excedentes de produção.

Muito bem, meu querido aluno ou estimada aluna! Voltando às explorações, viajaremos da Indonésia para a África!

A África deixa de ser fornecedora de escravos, pois, com a ocupação colonial dos seus territórios, o africano tem o “privilégio” de ser explorado na sua própria terra. A Argélia vê as melhores terras da costa transformadas em cultura de vinhas (um país que por causa da religião não bebe vinho). Angola é ocupada pelos portugueses que atingem Casange em 1870. No Benin, os escravos, cuja captura continua – mas já sem possibilidades da sua exportação – eram utilizados no próprio local para produzir os bens necessários à Europa.



Escravos utilizados para produzir os bens necessários à Europa. (Fonte: <http://hemi.nyu.edu>).

Os países do Norte passaram a fornecer aos do Sul estradas de ferro e pequeno equipamento industrial. Conseguiram assim exportar os produtos que já se haviam tornado o eixo principal de expansão no Norte, e modernizava a extração de matérias-primas, racionalizando e dinamizando as orientações expansivas dos países subdesenvolvidos.

**Ao lado dos interesses puramente econômicos, as conquistas coloniais possuíam uma característica política fundamental para os países do Norte: simbolizavam a supremacia imperialista de cada nação e determinavam o grau de poder frente às demais potências. Pois, cada possessão representava, além de mercado consumidor e fonte de abastecimento de matéria-prima, um ponto estratégico para mobilização de tropas.**

Essas disputas coloniais se transformaram em disputas políticas intra-europeias, colocando em risco o equilíbrio europeu. O jogo de alianças políticas e os acordos secretos garantiam a defesa contra possíveis investidas militares de países vizinhos.

Armavam-se as potências na expectativa de guerra, numa paz armada, que representava a convivência pacífica da sociedade no continente europeu, apesar de estarem prontos para qualquer necessidade. As hábeis relações diplomáticas conseguiam manter a paz e, caso faltasse argumentação, a guerra seria inevitável.

### A ECONOMIA CAPITALISTA

Prepare-se! Você agora vai conhecer as raízes do capitalismo moderno, um sistema que mudou o mundo, mais uma vez. Vamos viajar no tempo e no espaço. É a Geografia, gente!

Com o final da Grande Depressão nos anos 90 do século XIX, restabeleceu-se o crescimento da economia capitalista, garantindo o predomínio dos grandes grupos financeiros e industriais que sobreviveram à crise, delineando um novo estilo de capitalismo: agora monopolista e financeiro. Esse novo estilo do capitalismo, aliado ao poder militar dos estados fortes, possibilitou aos grandes monopólios fundirem o lucro aos ideais nacionalistas, acirrando as disputas imperialistas na África e na Ásia.

Durante muito tempo, o imperialismo foi identificado com essa etapa de fim do século XIX e início do século XX. Na realidade, conforme vimos, trata-se apenas de um aprofundamento e intensificação do mecanismo de exploração internacional que já funcionava desde o século XVI. De fato, o capitalismo é mundialmente explorador, com raízes antigas no processo histórico da submissão dos países do Sul ao grupo dos países do Norte.

A teoria econômica acompanha e racionaliza, para os autores clássicos que escrevem no período da formação e implantação do capitalismo industrial, a preocupação fundamental ainda com as grandes transformações, em longo prazo, do conjunto do sistema capitalista. É notória a importância dada ao crescimento populacional, ao progresso tecnológico e divisão do trabalho, à evolução diferenciada dos três grandes setores da economia –

indústria, agricultura e serviços - bem como à formação e utilização do excedente econômico.

A escola de economia neoclássica, negando das suas análises os fatores estruturais e históricos do desequilíbrio, define aos teóricos do capitalismo maduro a criação da teoria do equilíbrio e da harmonia. Aos seus olhos, a humanidade teria chegado ao seu sistema definitivo de organização econômico-social. Para eles, os países pobres não são vítimas do processo de crescimento industrial e econômico, mas são os ausentes, os primitivos que “ainda” não conseguiram chegar ao sistema ideal tal como no Norte. Esses grandes teóricos da época mostram, através dos títulos de suas obras, a sua convicção de estar fundando a ciência econômica definitiva.



Grande Depressão: essa foi uma crise econômica que atingiu os EUA, estendendo-se em seguida a todo o mundo capitalista. (Fonte: <http://alunos.lis.ulsiada.pt>).

Enquanto os teóricos do capitalismo retiram do campo das suas preocupações científicas os fatores históricos de mudança e desequilíbrio, estas preocupações ressurgem na “contrateoria”, ou seja, na teoria que reflete as preocupações dos que sofrem na carne os efeitos do maravilhoso “equilíbrio” do Norte: nasce a teoria do Imperialismo. Os trabalhos desse período valorizam, pela primeira vez, a posição dos que sofrem, colocando no centro das atenções a discussão sobre a evolução das sociedades e a problemática da exploração dos povos subdesenvolvidos.

Com esses escritos, a sociedade estuda o monopólio, a exportação de capitais, a espoliação das matérias-primas dos países do Sul, a rapina internacional que permite o funcionamento do belo mecanismo de oferta e procura no Norte. Ressalta-se que essas teorias surgem no próprio Norte



**Adam Smith**

Economista e filósofo escocês (1723-1790). Teve como cenário para a sua vida o atribulado século das Luzes, o século XVIII.

para o conjunto dos países do Sul, denominados de Terceiro Mundo – de acordo com a teoria do economista inglês **Adam Smith**, que há dois séculos dividiu o mundo em “nações selvagens” e “nações prósperas e civilizadas”. No conjunto das nações “prósperas e civilizadas” estavam a Inglaterra e demais países industrializados, e no conjunto das “nações selvagens” estavam a América Latina, a Ásia e a África, países que, mais tarde, foram promovidos a colônias e depois a nações. Nações subdesenvolvidas e, após muitos protestos, nações em vias de desenvolvimento, configurando o que Smith denominou de Terceiro Mundo.

Em que pese no conjunto do Terceiro Mundo as profundas diferenças dos sistemas adotados – sempre visando à exploração mais intensa possível das matérias-primas –, os efeitos desta modernização colonial e neocolonial serão profundas, pois as próprias infra-estruturas econômicas, as redes de transporte, de comercialização, de comunicações, são constituídas em função das necessidades dos países do Norte. As economias coloniais equiparam-se com máquinas de tecelagem, trilhos de vias férreas, telégrafo, e viram essas situações como um passo libertador do capitalismo dominante. No entanto, esse tipo de modernização penetrava no Terceiro Mundo na medida em que o próprio capitalismo dominante já passava para um nível superior de modernização, ou seja, ele enviava ao Terceiro Mundo a tecnologia obsoleta e ultrapassada, à medida que criava novos e modernos equipamentos, que possibilitavam a manutenção da reprodução e concentração de capital.

## CONCLUSÃO

Caro aluno ou querida aluna, nosso objetivo foi apre-sentar o colonialismo no processo de desenvolvimento industrial para entender a expansão imperialista e conhecer o neocolonialismo. Para isto, partimos da reflexão sobre a Revolução Industrial em seus aspectos de crescimento e crise econômica, e analisando os fatores que levaram a sociedade industrial a expandir seus domínios em busca de novos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas. O que configurou no novo colonialismo – o neocolonialismo. O poder já existente pelos países do Norte sobre os países do Sul estabeleceu novas possibilidades para estas conquistas dos grandes grupos industriais e financeiros monopolistas.

As conseqüências dessa expansão imperialista refletiram diretamente na chamada camada pobre da sociedade européia - os trabalhadores -, e dessa situação emergiram teorias econômicas e políticas antagônicas para explicar o sistema capitalista e os seus reflexos na sociedade européia e dos países do Sul.

Atendendo às necessidades de suas indústrias, a expansão do poder imperialista e monopolista se estende inicialmente para a Ásia e África (tema de nossas próximas aulas).

**RESUMO**

Com certeza você assimilou que nesta aula nós estudamos a expansão imperialista, a partir das revoluções industriais. Vimos as grandes transformações econômicas e sociais, notadamente a partir das revoluções do século XVIII na Europa, e das guerras de independência no Novo Mundo.

Acompanhamos o movimento da Revolução Industrial na Inglaterra e o apogeu da era vitoriana. Você conheceu algumas doutrinas, como o marxismo, e correntes ideológicas sócio-econômicas como colonialismo e neocolonialismo.

Conheceu, também, algumas figuras históricas, como Karl Marx, Engels, Lênin e suas filosofias.

Vimos, finalmente, as diferenças e semelhanças com o capitalismo moderno, conhecemos e estudamos as condições dos chamados países do Terceiro Mundo, formados pelas nações subdesenvolvidas ou em vias de desenvolvimento, classificação criada pelo economista e filósofo escocês Adam Smith

**ATIVIDADES**

1. Sobre quais alicerces foi estabelecida a industrialização dos países do Norte?
2. Quais as leituras feitas pelos teóricos sociais e econômicos do processo de desenvolvimento industrial, da estrutura social e econômica da sociedade européia?
3. Identifique e descreva as características do colonialismo vigente até o século XVI e compare-o ao neocolonialismo do século XIX, apontando as semelhanças e contradições.
4. Faça uma análise dissertativa das causas do neocolonialismo sob o ponto de vista econômico e o político.
5. Avalie descrevendo a situação econômica e política das nações colonizadas pelos países industrializados.

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

Há várias alternativas para você desenvolver estas atividades. Então, não há uma resposta única para cada questão. Análise cada parte da lição, consulte a bibliografia e a Internet e procure responder com acerto.



### PRÓXIMA AULA

É fundamental que você leia DOWBOR, Ladislau. *A formação do Terceiro Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História).

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. (Coleção Repensando a Geografia).

CARVALHO, Platão Eugênio de. **Neocolonialismo**: a expansão imperialista do século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História).

DOWBOR, Ladislau. **A formação do Terceiro Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História).